

1919

Leandro Gomes de Barros

A Vida e os Sermões

XX DO XX

Padre Cicero



Preço 300 reis

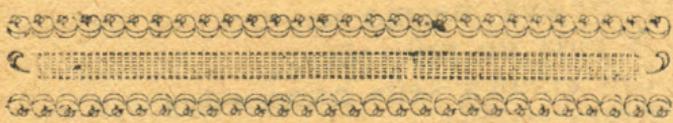
EDITORES

Pedro Baptista & C^a.

17, Rua 7 de Setembro, 17—Guarabira

Estado da Parahyba do Norte

1919



Vida e Sermões

◎ ◎ ◎ DO ◎ ◎ ◎

Padre Cicero

Nascido para a igreja,
Criado para a doutrina,
Mandado ao mundo por Deus,
Cumprir a ordem divina,
Ensinar aos irmãos
Tudo que a igreja ensina.

Nascendo no Ceará
No mesmo Estado criou-se,
No seminário de Olinda
Apprendeu e ordenou-se,
No serviço da igreja
De corpo e alma empregou-se.

Desde pequeno elle tinha
Aquellas inspiraões.
Desejava mesmo ter
A vida de privaões.
Em criança seus brinquedos
Eram missas e oraões.

Elle tinha 5 annos
Era bem pequenininho.
A' noite a mãe o procurou
Não o achou no bercinho
Achou-o nos pés de uma imagem
Dormindo ajoelhadinho.

Ella exclamou meu filhinho!
Que planos são esses seus?
Todo mundo tem cuidados
Porém não são como os meus
Disse elle: eu vim rezar.
Dormi e sonhei com Deus.

Parece que a Natureza
Já tinha o predestinado;
Elle aprendeu a doutrina
Antes de ser ensinado,
Amava sempre a virtude.
Aborrecia o peccado.

Emquanto elle pequeno
Se com outro passeiava,
De missa, reza e confissão

Era em que elle falava,
A doutrina de Jesus
Elle sempre argumentava.

Dizia aos outros meninos
Ninguem se deve entreter
Com as cousas deste mundo
Que hão de desaparecer,
Agora, as cousas de Deus,
Foram, são e hão de ser.

Parece que elle já veio
Com destino ao Juazeiro
E trouxe escripto na frente
Diploma de conselheiro,
O Satanaz não sabia
Da vinda desse guerreiro.

Depois da morte de Adão
O Eterno prometteu
Jesus pagar por Adão
A culpa que cometteu
Dahi ha 4 mil annos
Foi que o Salvador nasceu.

Nasceu como o mais humilde
Que o sol na terra cobre
E nasceu nas condições
De um filho de qualquer pobre,
Mostrando que o desvalido
Nasce como nasce o nobre.

Trinta e tres annos na terra
Pobrememente aqui viveu
E sendo elle o mais rico
Que nesse mundo nasceu
Queria dar o exemplo
Como de facto nos deu.

Elle querendo fazia
De um corvo um passaro louro,
Transformava uma montanha
N'um grande monte de ouro
Elle querendo fazia
De qualquer cousa um thesouro.

Mas Christo só veio aqui
Dar testemunho da verdade
E nos mostrar que riquezas
Só tem na eternidade
E aquelle que quizer
Possuil-a-há mais tarde.

O padre Cicero tambem
Faz a mesma imitação ;
Pede esmola e dá esmola,
E' despido de ambição
E diz que a Graça de Deus
E' o verdadeiro pão.

Diz elle : os homens ajuntem
Todos os thesouros seus
Me dêem todos seus bens

Que sendo elles todos meus
Eu daria tudo isso
Por um sorriso de Deus.

Diz elle: só nesse mundo
O dinheiro é estimado
Pelo homem ignorante
Que vive aqui enganado,
Ouro e brilhante no céu
Lá não o querem nem dado.

E lá também tem negocio
De grande apreciação,
Lá o commercio é esplendido
E ha grande exportação,
Quem daqui leva virtude
Troca pela salvação.

Lá não ha monte nem sombra,
Não ha calor, não faz frio,
E' um jardim de delicias,
Um berço lindo e macio,
As fortunas são eguaes,
Lá ninguem vê senhorio.

E essa propriedade
Qualquer um pôde a comprar,
O proprietario della
Quer mesmo a negociar,
Qualquer pôde fazer proposta
E pôde nella habitar.

Mas para possuir uma
Não ha de ter presumpção,
Amar a Deus e ao proximo
Ser limpo de coração,
Não póde haver mais barato
Do que essa habitação.

O comprador faz a compra
Sem precisar de escriptura
Não ha questão no negocio
A justiça lá é pura,
Lá só existe prazer
Misericordia e doçura.

E assim diz o padre Cicero
Esse pastor exemplar
Que abre os trilhos do bem
Entulha o caminho do mal
E nos ensina a seguir
Ao reino celestial.

Elle perguntou ao rico :
—Que fazes do teu thesouro ?
Olha teu irmão chorando
Não ouves aquelle choro ?
Quando fores ao Eterno,
Por ventura, levas ouro ?

Pergunta ao commerciante :
—Não te bastava ganhar
Esse pão de cada dia

Para teu filho passar?
Alem de venderes caro
Roubas quando vaes pezar?

Um dia o fiscal de Deus
Chegará em teu balcão,
Examinará teus pesos
Fará nelles aferição,
Ahi pagarás o roubo
Que fizeste ao teu irmão.

Pergunta ao rico avarento
Que fazes do capital
Quando partires daqui
Ao reino celestial?
Ou julgas por seres rico
Não tens um dia final?

Juigas que levas dinheiro
Que lá bote advogado?
Se pensas assim meu irmão
Já vê que pensas errado
No tribunal do Eterno
Não precisa de jurado.

A policia não leva o réo
No dia do julgamento,
Não precisa testemunha
Para dar depoimento,
De tudo quanto o réo fez
No céu tem apontamento.

Alli só fala o juiz,
O réo conserva-se mudo,
O juiz omnipotente
Descobrirá alli tudo,
Não precisa Promotor
Nem homem que tenha estudo.

Deus te dirá :—oh! cruel!
Não cumpriste teu dever,
Me viste com tanta fome
Não me destes o que comer,
Me viste morrendo á sêde
Me negaste o que beber.

Não me destes um conselho
Quando me viste errado,
Me negastes um vestido
Vendo eu nú desamparado,
Nunca fostes visitar-me
Quando eu estive encarcerado.

Na tua mesa só ia
Aquelle que fôsse nobre,
O pão que sobrava della
E' esse que te descobre,
O que tu lançavas fóra
Porem não davas a um pobre.

Me viste todo chagado
Peregrino foragido
Soltavas grandes risadas

Quando ouvias meu gemido,
Escarravas com desdem
Sobre meu corpo ferido.

Ahi tu perguntarás :
Senhor onde eu vos vi assim ?
E elle severamente
Te responderá em fim :
—O que se faz a um pobre,
Não é ao pobre, é a mim.

Então fala ao homicida :
—O que fizestes assassino ?
Derramastes o sangue humano
Com desvairado destino,
Como é que chegarás
Aos pés do Juiz Divino ?

O demonio com seus anjos
Estará encostado a ti
Dizendo eu sou testemunha
De tudo, que eu estava alli,
Deus pergunta-te como foi,
Que responderás ahi ?

Negar ? Não ! Assim o crime
Torna-se peor mais tarde !
Tudo que se faz aqui
Vae logo á Eternidade,
Lá a mentira é um crime
Deus é espirito em verdade !

Elle me perguntará
Pelo rebanho que entregou-me,
Eu já tremo pois parece-me
Que alguma cousa faltou-me,
Julgo que me descudei
E o peccado cegou-me.

Ah! Meus irmãos, esse dia
E' de um acto temeroso,
E' o dia que se chama
Do juizo rigoroso,
O dia em que se arrepende
O avarento orgulhoso,

Dirá : vinde a mim meu Filho
Teu throno está preparado
Desde o principio do mundo
Elle estava apparelhado
Pois cumpriste fielmente
O que por mim foi mandado.

Porque me vistes com fome
E me destes o que comer,
Eu estava morrendo a sêde
Me déstes agúa a beber,
Eu estava nú, me vestistes,
Eu preso fostes me ver.

Eu vagava foragido
No mundo desamparado
Fui bater em tua porta

Com fome, roto e molhado,
Abristes a porta e dissestes :
Entrae meu irmão amado.

Ahi o justo dirá :
Senhor eu não estou lembrado.
Deus lhe diz eu estava junto
De um pobre todo chagado
Que tu o levastes nos braços
Para o teu leito dourado.

Não tivestes nojo delle
Com carinho o carregastes
Como um pae leva a um filho,
Nos braços tu o levastes
Com todo zelo e carinho
Em tua cama botastes.

Isso diz o padre Cicero
Todos os dias pregando :
—«Irmão cuida em vossa alma
O tempo vae se passando,
Para comer na velhice
Em moço vae se juntando.

O mundo nas nossas vistas
Parece só ter doçura,
Mas, na morte conhecemos,
Elle é um val de amargura
E a perdição da alma
E' mal que nunca tem cura.»

Elle pergunta ao ladrão :
Porque não vaes trabalhar ?
No dia que tu morreres
Que o Creador te chamar,
Dizer a Deus fui ladrão !
Isso faz repugnar !

Dos assassinos, um ou outro
Inda alcançou salvação,
Porém quem rouba o alheio ?
Esse não terá perdão.
Desses só salvou-se um
● Que foi Dimas o bom ladrão.

Pergunta ao homem casado :
—Quebrastes o juramento ?
Tu casastes, pois Jesus
Assistiu teu casamento,
Que conta darás a Deus
No dia do julgamento ?

Desposastes uma virgem
Botaste-a na perdição,
Ella innocente não via
Teu malvado coração,
Se visse, se livraria
Dessa prostituição.

Ella podia ser digna
Visto ser mulher casada,
O marido despresou-a

Ella viu-se abandonada.
Irá para tua conta
Essa infâmia praticada.

São mesmo assim os sermões
Todos os dias pregados,
Então elle conta exemplos
Antigamente passados,
Servirão como espelhos
Aos que vivem errados.

Os bispos não gostam delle
Ignora-se a razão,
Tanto que elle não diz Missa,
Não faz uma confissão ;
O bispo do Ceará
Retirou-lhe a provisão.

Dizem que os padres não gostam
Do padre do Juazeiro
E' porque o padre Cicero
Não aprecia dinheiro
E isso faz desgostar
Outro padre interesseiro.

Porque diz o padre Cicero :
«Eu planto milho e feijão,
No anno que haja inverno
Cólho safra de algodão,
Não preciso de tirar
Um vintem de meu irmão.

Dão-me cem mil réis de esmola.
Chega um necessitado
Eu tiro dez dou a elle
Sae elle arrimidiado,
Dinheiro é para esse fim,
Para que tel-o guardado ?

Daquelles cem eu dei 10
Inda ficaram noventa,
Chegam mais tres eu dou 30
Inda sobram-me sessenta,
Dou aos pobres empresto a Deus
Já vê que o dinheiro augmenta.

Para que quero dinheiro
Para ver elle estragado ?
Pela ferrugem comido
Estar num canto amontoado
Se hei de dal-o á ferrugem
Dou a um necessitado.

Aquella esmola serviu
A mim e a quem me deu
Ao pobre necessitado
A parte que recebeu,
Em que serviu o dinheiro
Que o avarento escondeu ?

Não fez com elle uma esmola,
Não o emprestou a alguem,
Morreu e deixou guardado.

Não se lucrou de um vintem,
Reconhecendo que a morte
Não manda avisar ninguém.

Chega subtil como o somno
Não diz eu cheguei agora,
Egualmente ao vil soldado
O Rei também vae embora,
Alli não tem o que dizer
E' sédo venha outra hora.

O rico deixa o thesouro,
O infante a vaidade,
Deixa o esposo a esposa,
Deixa o amante a saudade,
Deixando tudo na terra
Lá chega com brevidade »

Peço desculpa ao leitor
Se algum verso achar mal feito,
Não ha quem faça uma obra
Que outro não note defeito,
Só quem não erra é o burro,
O mais vae tudo de eito.

FIM

Aviso



Pedro Baptista, unico editor e legitimo proprietario dos folhetos de poesias do fallecido poeta Leandro Gomes de Barros, avisa aos revendedores destes folhetos que se podem dirigir para fazerem suas compras no Recife á Rua Padre Nobrega n. 316 onde encontrarão um completo sortimento de ditos folhetos, pelos mesmos preços da livraria editora de sua propriedade em Guarabira.

PEDRO BAPTISTA.





BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).